

FLY1039**Carta de amor entre marido e mulher. De Peniche para [Lisboa].****Data**

01/07/1970

Referência Arquivística

N.A.

Arquivo Privado, Arquivo Privado, FLY1039, Fólios [1]r-v

Resumo

O autor mostra-se enternecido e contente com as notícias que recebeu da mulher. Revela como sente, na prisão, que mesmo assim acompanha a vida da destinatária e das filhas de ambos. Dá conselhos sobre a forma como a destinatária deve agir em relação a uma série de problemas familiares. Comenta uma leitura de Hemingway e fala de livros que quer vir a ler. Termina com o pedido dos seus óculos e de uma caneta.

Local

Peniche

Cartas relacionadas

FLY0002 FLY0008 FLY0010 FLY0011 FLY1040 FLY1041 FLY1042 FLY1067 FLY1116 FLY2024
FLY2025 FLY2026 FLY2027 FLY2069 FLY2071 FLY2074 FLY2076 FLY2077 FLY2078 FLY2438
FLY2600

Texto

Peniche

1. Julho. 1970

Meu Amor:

Estou com saudades tuas, pronto.

Deliciaste-me com o teu postal. Não consegui resistir ao encanto (só tu!) de te ver a escrever dois postais, em vez d uma carta, porque a carta exige (!!?) rascunho, e ainda a parecer que aproveitavas naturalmente, com grande expontaneidade, vários momentos do dia para ires escrevendo. Nem remetente puzeste e eu gostei. Sobretudo porque te senti confiante, alegre, "desinibida e senhora de ti". Quase não resisti à tentação de te enviar um telegrama e exprimir tudo isto.

O proprio facto de saber que ias à praia com as nossas miudas e a nossa Mãe, me consolou do desgosto de te não ver. Li no Século Ilustrado da semana passada as andanças e os atropelos inevitáveis para ir às praias dos arredores de Lisboa; vai daí, puz-me no domingo a imaginar-vos aos encontrões, quase desfeitas, felizes, queimadas, exaustas. De certo modo, fui também e, além disso vinguei-me... É claro que não consegui deixar de me preocupar com a idade da tua Mãe, a rabiteza das miudas, etc.

Só depois preocupado porque a [N] disse que te telefonara e lhe disseras que a tua Mãe estava doente. Ainda quero supor que tivesse sido apenas uma desculpa, mas não consigo convencer-me. Preocupado com a tua Mãe e triste ao ver ir por água a baixo o vosso passeio, a alegria das miudas, a satisfação da tua Mãe e a tua.

Não sei o que tens previsto em relação à saúde da tua Mãe. Talvez pensando um bocado não fosse difícil concretizar a sua ida a um médico especialista competente e indicado. Não há problemas, penso eu, em arranjar apresentação para um médico, pelo meu Pai, pelo [N], pelo teu cunhado, pela tua amiga [N], etc. Também é fácil pedir à [N] ou a qualquer outra pessoa (à tua amiga [N], por ex.) para ficarem uma tarde com as miudas, se for esse o problema; a ti também não deve ser impossível faltar uma tarde para ires com a tua Mãe (ou já és imprescindível no emprego?). Sugiro que vejas isto a sério porque podes vir a arrepende-te e a culpar-te de não o teres feito. Quanto mais cedo melhor!

Tenho andado a pensar no pedido de autorização para o casamento. Quero fazê-lo, se possível, ainda esta semana. A dificuldade é a seguinte: pedindo autorização é necessário tratar de várias coisas (não sei bem quais, mas calculo) que exigem esforço e dinheiro. Esforço não é comigo... Dinheiro, ainda menos: nem mesmo recebi ainda o livro para começar a tradução. Estava a contar que os meus Pais me valessem, mas não sei quando regressam, embora suponha que não vai demorar muito mais. Ora a tua Mana vem neste mês... Enfim, não sei como me desembrulhar. Entretanto, cumprindo as tuas ordens, vou requerer autorização e ver se consigo tirar o cartão de identidade, para o que já há meses estou autorizado. Se cá vieres neste fim de semana, já devo ter novidades a dar-te.

Como tu és "cruelzinha" para a nova colega. Sim, senhora. Andas agora impante e ainda fazes pouco de... ti própria. É saudável, mas tinhas a obrigação de dar a mão à palmatória, de dizer que eu tinha toda a razão, etc, etc e tal. O que verda-

Fl. 1v

deiramente importa é que conseguiste vencer uma situação, afinal facilmente, e que tal facto pode ser muito importante se nele reflectires e o ganhares como experiência consciente. Podem voltar, nesta ou naquela curva mais dura, os desânimos ou os medos de não seres capaz. Mas aprendeste a como reagir em tais circunstâncias difíceis, a manter nesses momentos a certeza de que há uma saída, de que também o desespero é momentâneo, de que o tempo joga a teu favor. Pode-se viver muito tempo longe dos aspectos essenciais da vida e, de repente, ver-se reduzido à solidão, à espantosa amargura de não saber o que é feito de quem se ama, ao sofrimento mais duro e à hipótese da própria morte. A minha experiência é que é salutar, porque vemos exactamente e sem mentiras e sem escapatórias e sem disfarces, o pouco que é essencial em cada um de nós; a profundidade visceral de certos afectos (mesmo algum tempo distorcidos e perturbados); o que, de facto, temos pena de perder e deixar; e o quanto tantas e tantas coisas são irrisórias, pobres, acidentais. Ainda há dias li um conto extraordinário de Hemingway (As Neves de Kilimanjaro) que conseguia precisamente transmitir tudo isto.

Á proposito: aonde é que foste reler o Adeus bem português? Não acredito que soubesses de cor... O que é que recomeçaste a ler? Essa é uma notícia de arromba e bastante animadora... A serio, é bom, é um reganhar de interesse pelas coisas boas. Faz-me crer que não estará longe o dia em que dispensarás o luxo do Dr. [N]. Francamente, como é que te sentes de saúde? Do sistema nervoso, sim, mas também do resto? Quando é que olharás o problema de frente?

Voltando a livros: hás-de me dizer como é que se chama esse livro sobre pintura, autor, etc. E outros que por aí vás arrançando. A tua amiga [N] não tem nada de recente que empreste? Ou só é tua amiga e muito pouco, ou nada, minha? Mas não tragas antes de me dizer. Trazes-me os títulos e autores e eu depois digo-te se quero ou não.

As nossas queridas catraias? Escrevi à [N], além d outras coisas, a referir a hipótese da ida da [N] passar com eles o tal mês de férias. Vamos a ver o que me responde. Enviei-lhe um desenho da [N], que por engano me mandaste, pois tinha escrito [N]. Porque não lho mandaste? É o mais colorido. Os outros são figuras e menos vivos. Tens que pedir à [N] e à [N] que façam flores e barcos, etc - coisas com cores porque eu gosto das cores que combinam. Gosto de tudo que é delas. Reconheço que atinjo um estado apatetado, incritico e acritico. Fazem-me falta. Como tu. Não consigo compreender como é possível pensar-se que o amor aos filhos; diminui o amor entre os pais. Eu julgo que, pelo contrário, ambos se continuam e aprofundam. Misturam-se intimamente e enriquecem-se. Ao olhar a [N] e a [N], ao amá-las, vejo-te também a ti e amo-te também a ti, mas pequenina. Sei que nos prolongam a ambos e desejo que se multipliquem também ainda para te reencontrar. Isto é assim. E os anos da nossa [N], já pensaste neles?

Por falar em anos, não quero esquecer-me de te dizer, ou lembrar, que a [N] faz anos no dia 3. Manda-lhe um telegrama, e deita para trás das costas o resto.

Em postal ou em carta, com ou sem remetente, escreve! Confiante e natural e espontânea, escreve!

Beija-me muito as nossas filhas. Que lhes escrevo no sabado. Que as amo muito e brinco com elas.

Abraços a tua Mãe. Beijo-te com muito amor.

[N]

P.S.

PS: Óculos?

Fl. [1]r

P.S- Como compreendes, faz-me muita falta a caneta que já tens. Peço-te muito que ma tragas e mais te peço que não a percas ou estragues ou qualquer outra coisa. Por favor, não esqueças este pedido
[N]

Contexto

prisão

Palavras Chave

Tipo: expressão de amor

História: prisão

Sociologia: família, comunicação social, saúde, cultura, condições económicas, educação, justiça

Normas de Transcrição

Transcrição quasi-paleográfica, normalizando-se apenas a fronteira de palavra. As conjeturas do editor surgem entre parênteses retos e as leituras difíceis foram assinaladas com contraste de cor. As formas emendadas nos originais manuscritos estão rasuradas com um traço sobreposto, enquanto as formas acrescentadas nos mesmos originais se transcreveram na entrelinha superior. Com o intuito de salvaguardar dados privados, as ocorrências de nomes de pessoa surgem substituídas pela letra [N], as de nome de lugar, pela letra [L] e as de outros dados, pela letra [D]. Finalmente, as cartas de acesso restrito têm reticências entre parênteses retos a assinalar texto suprimido.

Suporte Material

Suporte: uma folha de papel de carta pautado de 30 linhas escrita em ambas as faces; carimbo da censura da Cadeia do Forte de Peniche.

Medidas: 275mm × 211mm

Mancha Gráfica: sem linhas em branco entre a fórmula de endereço e o início do texto.

Créditos

Transcrição: Leonor Tavares

Revisão: Mariana Gomes

Codificação DALF: Leonor Tavares

Contextualização: Ángel Rodríguez Gallardo

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com